

O QUE PODEMOS ESPERAR ATÉ À VINDA DO REI E APÓS A SUA VINDA GLORIOSA



Vítor Quinta
Novembro 2023

Parte 1 de 2

Anunciemos: O Altíssimo YHWH e a Sua Palavra continuam a tocar trombetas em som estridente, muito forte, à medida que o regresso do Rei Eterno, Adonai Yeshua, se aproxima. E o som dessas trombetas traduzem-se pelos muitos sinais do fim dos tempos dados aos homens (por exemplo, os anunciados em Mateus 24), para que se arrependam da sua rebeldia para com Ele, enquanto é tempo e possam, assim, vir a usufruir do refrigério dos dias vindouros pela presença do Todo-Poderoso. Mas quem está atento? Infelizmente bem poucos, só um pequeno rebanho.

Neste trabalho vamos associar algumas profecias ligadas a factos históricos que, combinados, apontam para eventos que irão ocorrer nos dias que a humanidade ainda tem pela frente, até que chegue o dia glorioso da segunda vinda do Rei Yeshua ben David. Dada a multiplicidade de sinais, vamos procurar ser sucintos nestas abordagens porque muitos serão esses eventos futuros. Olhemos sempre para o que está anunciado na santa Palavra.

Desde a antiguidade que os homens têm vivido em guerra constante. Nos dias de hoje a humanidade está de novo a enfrentar conflitos entre nações, tais como a guerra movida pela Rússia à Ucrânia e a guerra Hamas/Hezbollah/Irão-Israel, bem como revoltas, golpes de Estado em países vários países, sedições várias, como no Haiti, no Sudão, etc. E outras nos estão a ser anunciadas como iminentes: e.g., China-Taiwan. Tudo isto faz parte dos muito fortes sinais que foram profetizados, como analisaremos ao longo deste trabalho. Tais conflitos e dissensões revelam-nos bem que os “4 cavaleiros do Apocalipse” continuam à solta na sua missão destruidora. Dos nossos dias nos fala o livro do profeta:

Daniel 12:7-12 – **“Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo [3,5 anos proféticos].**

E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão. Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

Estas palavras dizem-nos, claramente, que haverá um tempo de apostasia total em que, sob a direcção do último anticristo, “o poder do povo santo” será destruído, o que nos aponta para a chegada de um tempo de perseguições que será feita ao “povo santo” (os que guardam a santa Lei/Torá e têm a fé de Yeshua) e, também da cessação do “sacrifício diário e, que ali será posta a abominação desoladora”, confirmado pelas palavras de Yeshua *HaMashiach* em Mateus 24:15. Assim somos levados a crer que o terceiro templo que está pré-construído e que está à espera de entrar em actividade em Jerusalém, irá, entrar em exercício em breve, o qual virá a ser profanado por alguém que a Palavra chama de “homem do pecado”, a besta. E a profecia dá-nos prazos para que tais coisas venham a suceder, pois alguns entendem que a “abominação desoladora” é a Mesquita de Al-Aqsa, que foi construída na esplanada do Monte Moriah, a qual poderá vir a ser destruída em breve, pelo que procurámos conhecer esses prazos. Assim, pelo que O Altíssimo nos anuncia acima:

- Ano da sua construção: 692 d.C.
- A que adicionamos: 1290 anos
1982
- A que somamos: 45 anos (1335 – 1290 anos)
- Chegamos então ao ano de: 2027

Será este o ano da sua destruição? Costuma dizer-se que o futuro pertence a Deus, e é bem verdade. Aguardemos... pois todas as coisas se cumprem a seu tempo.

Mas, YHWH fala-nos de eventos que ainda se irão produzir nos últimos anos do tempo dado ao governo dos homens (no final dos 6.000 anos ou 120 Jubileus, equivalentes aos seis dias de trabalho da semana), em particular nos últimos 3,5 anos proféticos (lembramos que um ano profético tem a duração de 360 dias), os dias que foram assinalados como sendo a segunda metade da 70ª semana profética de Daniel 9:24-27, pois hoje ainda estamos a viver os dias falados pelo Messias Yeshua como sendo o tempo do “princípio das dores”, que, entendemos, correspondem à primeira metade da 70ª semana profética anunciada a Daniel, também com a duração de 3,5 anos.

Outro grande marco histórico para os nossos dias foi aquele que Yeshua *HaMashiach* anunciou quando falou da renovação da “figueira” (Mateus 24:32-35), apontando para o Estado de Israel que voltou a ser restabelecido em 14.Maio.1948. E Ele acrescentou em Mateus 5:18 que não passaria a geração dos sinais que Ele antes havia anunciado aos Seus discípulos sem que tudo fosse cumprido. E é desta geração que falamos.

Outro sinal importante que Ele falou foi o da “abominação desoladora”, que já abordámos acima, sinal centrado em Jerusalém e que voltará a ter grande importância nestes tempos do fim, tal como teve ao tempo em que Antíoco Epifânio IV, quando este abominável rei grego profanou a santidade do Templo de Jerusalém. Que abominação será esta para os nossos dias? Muitos estudiosos da Palavra relacionam esta abominação como sendo a ocupação da santa cidade de Jerusalém por forças islâmicas, como a que ocorreu com o domínio do Império Otomano (Turcos) no decurso da 1ª Guerra Mundial, cuja guarnição desertou em 8 de Dezembro de 1917, ao verem a aproximação do exército britânico comandado pelo General Allenby, o qual tinha acabado de alcançar significativas vitórias sobre os turcos. Outros aventam outras possibilidades.

Poderá a ocupação muçulmana da santa cidade de Jerusalém ser considerada como uma “abominação desoladora”, onde é realizada a adoração a um “deus” estranho (Alá) como a que há muito está representada na Mesquita de Al-Aqsa que se encontra na “esplanada das mesquitas”, no Monte Santo, como apontámos acima?

Sabemos que muitas profecias estão relacionadas com a cidade de Jerusalém, aquela que YHWH escolheu para ali colocar o Seu Santo Nome. A profecia de Daniel fala-nos de uma profecia de livramento de 1.335 dias, a qual poderá estar também justificada, quando Maomé fugiu de Meca para Medina no ano 622 d.C.; então, 1.335 anos mais tarde, em 1917, deu-se a libertação de Jerusalém do domínio turco. Para chegarmos ao ano da libertação de Jerusalém de 1917 temos de converter os dias do calendário muçulmano de 354 dias (calendário lunar, 11 dias mais curto que o solar) para os dias do calendário gregoriano para chegarmos ao ano de 1917, como segue:

$354:365=0,969863 \times 1.335=1.295$ anos, o que nos conduz ao ano da libertação de Jerusalém: $1295 + 622 = 1917$.

Mas, como já apontámos, esta “abominação desoladora” teve antecedentes, pois a mesma foi confirmada entre o dia 25 de Kislev do ano 168 a.C. e no mesmo dia do ano 165 a.C., abominação que durou 3 anos. Josefo diz-nos que este foi o tempo em que o Templo de Jerusalém se manteve profanado pelo rei grego Antíoco Epifânio IV.

Porém, o que foi revelado ao profeta Daniel apontava para “o tempo do fim”, o qual, segundo o nosso entendimento, são os dias que a humanidade está hoje a viver (o tempo do “princípio das dores” de que nos falou Yeshua em Mateus 24:8), a que se seguirão aqueles que ainda temos pela frente, mais precisamente os dias da segunda metade da 70ª semana profética de Daniel 9:24-27, o tempo da angústia que virá sobre o mundo inteiro nos dias do governo do último anticristo e do falso profeta do Islão e, em particular sobre a nação de Israel.

Sabemos que as profecias têm, por vezes, duplo ou mesmo triplo cumprimento no tempo, o que nos leva a olharmos para os nossos dias com redobrada atenção, pois já estamos a viver “o tempo do fim” que foi anunciado a Daniel. Atentemos também no que foi dito a Ezequiel em:

Ezequiel 4:1-6 – “Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e po-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém. E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe aríetes em redor. E tu toma uma assadeira de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto; e assim será cercada, e a cercarás; isso servirá de sinal à casa de Israel. Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades. Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel. E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano”.

Esta profecia estende-se no tempo muito para além do cerco e destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. pelos exércitos romanos. O profeta Ezequiel carregaria sobre si o tempo dos castigos pelos pecados da Casa de Efraim/Israel (390 dias/anos) e o tempo dos castigos de Judá (40 dias/anos). Deste modo podemos calcular os tempos em que as duas casas iriam sofrer o castigo que O Altíssimo lhes impôs.

No capítulo 8 de Daniel está escrita a visão que foi dada ao profeta: um confronto decisivo entre um possante carneiro (representando os exércitos persas) e um forte e veloz bode, o exército do macedónio-grego Alexandre, “o Grande”. Ora esse confronto deu-se em 334 a.C. na célebre batalha do Rio Granicus, em que os gregos venceram os persas, iniciando uma série de conquistas territoriais que os levou a dominar vastas regiões desde o Egito (incluindo a “terra santa”), à Pérsia (Elão) e outros povos, domínio que se estendeu até ao Norte da Índia.

Mas olhemos antes para a profecia: desde a vitória de Alexandre sobre os Persas haveriam de decorrer 2.300 dias/anos, conforme a Daniel 8:5-7, 13-14, 17. Assim, associando a profecia dada a Daniel à realidade histórica encontramos o ano do Jubileu de 1967, ano em que Jerusalém foi reconquistada e libertada pelas tropas de Israel na Guerra dos Seis Dias. Temos assim:

2.300 dias/anos – 334 a.C. = 1966 + 1 ano (por não existir ano zero) = 1967.

Devemos ainda ter em conta que a contagem dos tempos relacionada com o fim desta era, a qual é também influenciada por outras condicionantes, mas, principalmente com o “grande sinal” que as Suas palavras contêm: (Mateus 24:32-35) e que respeita ao restabelecimento da “figueira”, que, profeticamente, é a nação de Israel, “sinal” que, como já apontámos, ocorreu em 14 de Maio de 1948, cumprindo o que estava profetizado em Isaías 66:8. Tenhamos assim em conta que os acontecimentos no mundo não se desviam do que a Sua boca pronunciou, pois YHWH é Aquele que anuncia o fim desde o princípio, como nos diz Isaías 46:9-10. E em:

Mateus 24:33-34 - O Rei diz-nos: **“Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeí que [O Rei Yeshua] está próximo, às portas.**

Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça".

Ora Yeshua referia-Se à geração que haveria de testemunhar os sinais que Ele anunciou para os últimos dias que, incluem, como sabemos, guerras e rumores de guerra, aparecimento de falsos mestres, terremotos, pestilências, fomes, etc. Tudo isto a nossa geração vem testemunhando, pois a Palavra, em Salmo 90:10 diz-nos que o tempo de uma geração é de 70 a 80 anos podendo, os mais fortes, ultrapassar estes limites, segundo a vontade do Criador. Porém, para além dos 80 anos de vida, os últimos anos seriam de canseira (enfraquecimento do corpo) e enfado pelo acumular dos anos e pelas dificuldades desta vida. Mas, aqueles limites são muito importantes para podermos compreender o quão perto estamos do regresso do Rei Eterno Yeshua.

Consideremos, ainda, que o calendário divino não se rege pelas datas artificiais do calendário dos homens, o gregoriano, pois o início de um ano bíblico ocorre na Primavera, ligado à celebração da Páscoa e da Semana dos Pães Asmos (Êxodo 12:2), enquanto o 1º dia do 7º mês do calendário judaico, o de Tishri, corresponde a outra das solenidades anuais do Altíssimo, o Dia das Trombetas, o Yom Teruah. E, estamos certos, que O Rei Yeshua irá regressar neste dia santo para que se cumpram as solenidades do Outono que O Todo-Poderoso deu aos homens em Levítico cap. 23.

Então, a partir do ano do restabelecimento da "figueira" (Israel), podemos extrapolar:

1948 + 70 anos = 2018 (ano em que Yeshua não regressou)

1948 + 80 anos = **2028** (ano do Seu possível regresso)¹

Ficamos, assim, com a esperança fundada de que o ano do regresso glorioso do Rei Yeshua se venha a produzir no Dia das Trombetas (Yom Teruah) do ano de 2028, dia que cumpre igualmente a profecia de:

Oseias 5:15; 6:1-2 – "Irei e voltarei para o meu lugar, até que [Efraim e Judá] se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados [devido à guerra de Gogue e seus aliados], cedo me buscarão, dizendo: Vinde, e tornemos para YHWH, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias [2.000 anos], nos revigorará; ao terceiro dia [o 7º milénio, o do governo do Rei Yeshua], nos levantará, e viveremos diante dele".

Deste modo fica-nos a grande certeza baseada na fé e no estudo da Palavra que o ano de 2028 possa ser o ano do Seu regresso triunfal, o da nossa libertação deste mundo horrível em que Satanás e os homens o transformaram (pois eles e os seus governos têm estado submetido ao "príncipe deste mundo"). Isto mesmo nos é dado compreender pelos seguintes dados históricos e proféticos:

¹ Vide estudo intitulado "O ano da libertação" publicado em www.kol-shofar.org

- O Messias Yeshua com quase 30 anos de idade, iniciou o seu ministério no ano 27 da presente era, após o Seu baptismo nas águas do Jordão quando O Pai confirmou O Filho aos olhos dos homens: *“Este é O Meu Filho amado em Quem Me comprazo. Escutai-O”*.
- O tempo do seu ministério é o que estava profetizado em Daniel 9:24-26 que durou 62 semanas, i.e., um ano e dez semanas, pois todos os cordeiros que eram oferecidos em holocausto perante O Altar do Elohim Supremo, O Pai, teriam de ser cordeiros sem mancha de um ano de idade, para que se cumprisse também Nele o que a Torá dispõe, sem o que o Seu sacrifício não poderia ser aceite.

Se aceitarmos esta evidência bíblica concluimos que faltam poucos anos para que se cumpram as restantes profecias, os eventos que ainda irão ocorrer, principalmente os que darão origem ao grande conflito final entre Gogue e seus aliados (as hostes islâmicas) contra a nação de Israel, a saber:

- A destruição da grande cidade de Damasco (capital da Síria), que ocorrerá de uma noite para a manhã seguinte: esta grande cidade virá a ser um montão de ruínas, *“numa noite para a manhã seguinte”*, como nos diz a profecia de Isaías cap. 17; e naquele dia os seus jovens morrerão nas ruas: Jeremias 49:23-27.
- A Guerra do Armagedão, a de Gogue e seus aliados islâmicos cujo desenvolvimento e desenlace nos são relatados em Ezequiel caps. 38 e 39, juntamente com a destruição do grande exército de 200 milhões de homens junto ao Rio Eufrates, exército que será enviado pelos “reis do Oriente” contra Israel nesses dias, em reforço a Gogue e restantes nações hostis a Israel. Porém, O Altíssimo anuncia-nos que Ele mesmo terá um confronto com este exército junto ao Rio Eufrates: Jeremias 46:10.
- O relato da terrível destruição que as forças de Gogue e seus aliados encontrasse descrito em Joel 2:1-11 e noutras passagens correlacionadas. E será nestes dias que 2/3 da população de Israel irá perecer como nos diz YHWH em Zacarias 13:8-9. Mas 1/3 será poupado. Nestes dias terríveis YHWH juntará os inimigos de Israel no Vale de Josafá, onde entrará em contenda com tais ímpios, como nos relata Joel 3:2, 12, 14-16.
- E se estes acontecimentos não fossem terríveis por si mesmos, por revelarem ser o estertor de Satanás e das suas hostes malignas, então, ainda teremos de lhes acrescentar os terríveis danos que YHWH irá fazer cair sobre os ímpios (os que não entrarão no Seu repouso milenar) quando os 7 anjos do Apocalipse tocarem as suas trombetas e derramarem o conteúdo das taças contendo a ira (os castigos) que irá cair sobre os ímpios (ler estudo publicado em www.kol-shofar.org intitulado “As trombetas do Apocalipse”). Podemos ler o relato destes castigos (que traduzem a ira do Cordeiro) em Apocalipse caps. 8, 9 e 16.

Sim, YHWH irá destruir os grandes exércitos de Gogue e seus aliados com as Suas armas naturais, como Ele mesmo anuncia em:

Ezequiel 38:21-23 – “Porque chamarei contra Gogue a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor YAHWEH; a espada de cada um se voltará contra seu irmão. E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre [Lembremos Sodoma e Gomorra] farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou YHWH”.

Muitos crentes confundem a batalha de Gogue que irá ocorrer no fim dos dias da presente era, a dos 6.000 anos, com uma outra que será travada no final do 7º milénio, já no final do reino de Yeshua, quando Satanás for solto por um pouco de tempo, o qual aproveitará para fazer o que sempre fez: mobilizar as nações hostis a Israel contra “o arraial dos santos”, i.e., contra Jerusalém. E a grande diferença entre a batalha de Gogue e seus aliados que irá ocorrer nos nossos dias que irá provocar a segunda vinda de Yeshua, i.e., nos anos próximos (Joel 3:2), e a outra batalha de Gogue e Magogue que irá ocorrer após o final do 7º milénio, é que na primeira YHWH usará os elementos naturais para destruir este inimigo, e na segunda e última batalha contra Gogue e Magogue, O Altíssimo destruirá os exércitos inimigos com fogo que cairá do céu e os consumirá a todos, como nos diz:

Apocalipse 20:7-10 – “E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta [que ali foram lançados vivos mil anos antes, por ocasião da 1ª guerra de Gogue contra Israel, cf. a Apocalipse 19:20]; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”.

Assim, a Palavra assegura-nos, uma vez mais, que todas as forças hostis a Israel serão destruídas, porque YHWH é Fiel à aliança que firmou com os patriarcas de Israel. Estas forças inimigas marcharão contra Israel por dois motivos: pelo ódio e pelo despojo. Porém, encontrarão a morte, pois ficarão sepultados num vale no Norte de Israel que ficará conhecido como “o vale da multidão de Gogue”. Sim, naqueles dias os mortos do Senhor serão multiplicados, como nos diz Isaías 66:15-16.

Sim, a matança será tão grande (e inimaginável) que “se aqueles dias não fossem abreviados nenhuma carne se salvaria”, como nos diz Yeshua em Mateus 24:21-22. Será, então, que O Rei Yeshua intervirá directamente neste conflito do fim dos dias da presente era, como “Homem de guerra”: Isaías 42:13. Por isso, aqueles dias de grande tribulação no mundo serão abreviados por amor dos escolhidos, diz-nos O Santo de Israel.

E não incluímos neste relato o ajuste de contas que O Rei vindouro irá fazer com os povos que, ao longo da História, revelaram “inimizade perpétua” ao povo de Israel (Ezequiel cap. 35), os descendentes de Esaú e Ismael, povos hostis que sempre perseguiram e mataram o povo escolhido desde tempos antigos e com este espírito permanecem. Nos nossos dias a descendência de Esaú e de Ismael irá aliar-se a Gogue; os de Amon, Sírios, Elamitas (Irão) e outros povos islâmicos que virão coligados contra Israel nos dias que se aproximam. Também a Jordânia (Monte Seir, os descendentes de Esaú) será aniquilada (ler: Jeremias cap. 49).

Não podemos dissociar estes terríveis acontecimentos do fim da presente era de 6.000 anos com o facto do mundo vir a estar sujeito ao governo do último anticristo e ao falso profeta (Islão), os quais, com as multidões que os seguirão, irão desencadear o maior conflito/catástrofe humana que o mundo já assistiu, com incontáveis perdas de vidas humanas e indescritível destruição. Este confronto final representará o estertor do nosso adversário, a luta espiritual do rebelde Satanás e seu séquito de anjos decaídos, pois sabem que terá chegado o dia em que o seu poder lhes será retirado durante mil anos, tempo em que serão encerrados “no abismo”: Mateus 8:28-29; Apocalipse 20:2-3. E só após esse tempo de prisão de mil anos eles serão soltos por “um pouco de tempo” para voltarem a reunir Gogue e Magogue, congregando-os, de novo, contra o “arraial dos santos”, como já apontámos acima. Então, aí, tais exércitos serão destruídos por fogo que cairá do céu e os seus líderes espirituais serão, definitivamente, destruídos no lago de fogo onde, mil anos antes, o último anticristo e o falso profeta já haviam sido lançados, vivos.

Estejamos então MUITO atentos aos sinais que se estão a produzir no mundo e às alianças que as nações estão a celebrar entre si formando blocos antagónicos, porque tais alianças serão determinantes para o seu envolvimento no grande conflito dos dias do governo do último anticristo, a besta, e do falso profeta, os dias da Guerra de Gogue e seus aliados Islamitas! Lembremos que a Palavra do Altíssimo nos diz que YHWH irá ajustar contas com todos os povos que perseguiram Israel e Judá ao longo da História. Não ficarão impunes, pois YHWH não esqueceu as suas maldades. Neste ajuste de contas estará incluída a punição da “grande prostituta” católica-romana, pelo fogo!

Por isso Ele nos diz que prenderá anzóis nos queixos destes povos, e os trará à terra de Israel (ao Vale de Josafá) para ali ajustar contas com eles (Joel 3:2, 12).

Sim, eles virão do extremo Norte e de outras partes, conluídos, formando um poderoso exército como nunca existiu até este tempo do fim. Mas de nada lhes servirá tal poder humano perante a grandeza do poder do Elohim Altíssimo e as “armas naturais” que O Todo-Poderoso irá usar para os destruir. Todos eles ficarão sepultados na terra de Israel como já referimos antes.

Espalhemos as verdades bíblicas! Acordemos os que vivem na ignorância, enquanto é tempo, pois estes dias estão às portas. Ora vem, Adonai Yeshua!!!

AlleluYAH
